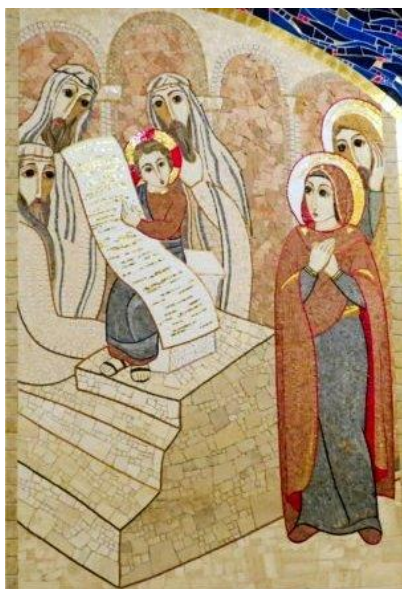


FAMÍLIA, LUGAR DE APRENDER A FÉ E CRESCER NA FÉ



No contexto do Natal, percebemos que a realidade familiar é a primeira atingida pela ação salvífica de Deus, dado que o Verbo se encarnou no seio de uma família. Contemplando a Família de Nazaré, verificamos dinâmicas com as quais nossas famílias podem se identificar. Ouvimos no evangelho: *“Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa”*. Quem eram os pais de Jesus? Pessoas de fé!

A exemplo de Ana e Elcana, pais de Samuel (primeira leitura), Maria e José cultivam a fé no Deus de Israel e, por isso, comprometem-se em transmitir essa mesma fé a Jesus. Hoje, ao nos depararmos com um mundo secularizado, urge a consciência dos pais cristãos de serem para seus filhos os primeiros educadores na fé. A transmissão da fé desde tenra idade não afeta em nada a liberdade religiosa de ninguém, apenas atesta um processo natural de transmissão daquilo que os pais tem de mais precioso. Que pai e que mãe conscientes não desejariam oferecer o melhor que possuem para seus filhos? No entanto, “a transmissão da fé pressupõe que os pais vivam a experiência real de confiar em Deus, de procurá-Lo, de precisar d’Ele” (*Amoris Laetitia* 287). As palavras devem vir acompanhadas pelo exemplo.

Quando Jesus é finalmente encontrado no Templo de Jerusalém, há um diálogo entre Ele e sua mãe no qual transparece questionamentos pertinentes e, antes de qualquer acusação gratuita, uma justa colocação do ponto de vista de cada um – *“Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu estávamos, angustiados, à tua procura”*; *“Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?”*. A diferença entre gerações traz uma série de conflitos inevitáveis, mas que não precisam acabar em guerras. Perguntas honestas e esforço para levar em conta o porquê das ações do outro podem ser muito benéficos para nossas famílias.

Por fim, uma bela expressão da postura de Jesus para com seus pais: foi com eles para Nazaré *“e era-lhes obediente”*. Alguns são muito avessos à obediência porque a entendem como execução cega de determinadas ordens. Na verdade, obediência tem a ver com escuta. Jesus sabe que deve confiar na experiência de seus pais e estes,

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 26 de dezembro de 2021.

por sua vez, mesmo não entendendo tudo o que estava se passando, procuraram dar o seu melhor. Maria tinha a tática de conservar as coisas no coração. Nem tudo compreendemos à primeira vista, mas a reflexão acerca dos nossos encontros e desencontros abre caminho para um genuíno processo de amadurecimento. É nesse contexto familiar que *“Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e diante dos homens”*.

Certamente, nossas famílias são repletas de nuances, porém, diante delas podemos recorrer ao ensinamento da Sagrada Família: bons exemplos e disposição para dialogar conduzem-nos a uma obediência consciente e a um necessário processo de amadurecimento. Que assim seja entre nós!

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Senhor Jesus Cristo, que fostes obediente aos vossos pais, dai-nos obter a maturidade necessária para saber ouvir nossos entes queridos, a fim de que nossas relações sejam cada vez mais saudáveis. Vós, que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.